



VI SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DE ENSINO, EXTENSÃO E PESQUISA

UNIVERSIDADE, CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS:
SUJEITOS, PRÁTICAS E POLÍTICAS PÚBLICAS

04 A 06 DE JUNHO DE 2024
UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
CAMPUS VI - CAETITÉ

A TRANSPARÊNCIA TRANSGRESSIVA: A EXISTÊNCIA E RESISTÊNCIA DE ODONATO EM “OS TRANSPARENTES”

Maria Isabel de Jesus Souza Ribeiro¹

Prof^a Dr^a Zoraide Portela Silva²

Resumo: Este trabalho, realizado através do projeto de Iniciação Científica, tem como objetivo construir uma análise acerca da transparência transgressiva que ocorre com o personagem Odonato, do romance “Os Transparentes”, de Ondjaki. A transparência que assola os moradores do prédio LargoDaMainga ocorre gradativamente devido à carência de condições básicas para viver, mostrando uma Luanda desigual e excludente, que se assemelha também a outros países africanos em iguais condições. O personagem Odonato, retrata o cidadão que, no cenário de uma ex-colônia Portuguesa e uma Luanda recém independentizada, foi destituído dos seus direitos básicos como água, saneamento e emprego, e por esta razão sobrevive, com sua família, dos restos de comida de outros. Somado a todas essas situações, o sofrimento do personagem com seus conflitos pessoais e sociais provoca uma desmaterialização do seu ser; ele começa a ficar transparente de fato, e vai perdendo progressivamente sua materialidade corpórea. Esta pesquisa, portanto, focaliza a existência e resistência de Odonato, bem como o seu processo de transparência em termos sociais para compreender a invisibilização do ser periférico. Como subsídio teórico, utilizamos os textos de Rita Chaves, Adriana Cristina Aguiar Rodrigues e Achille Mbembe.

Palavras-chave: Ondjaki; Os Transparentes; Luanda.

ABSTRACT: This work, conducted through the Scientific Initiation project, aims to construct an analysis about the transgressive transparency that occurs with the character Odonato, from the novel "Os Transparentes" by Ondjaki. The transparency that afflicts the residents of the LargoDaMainga building occurs gradually due to the lack of basic living conditions, revealing

¹ Graduanda em Letras Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus VI - 5º Semestre. E-mail: mabelribeiro5438@gmail.

² Doutorado em Estudos comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Professora do Departamento de Ciências Humanas (DCH/VI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). E-mail: zoraideportelas@gmail.com

an unequal and exclusionary Luanda, which also resembles other African countries in similar conditions. The character Odonato portrays the citizen who, in the scenario of a former Portuguese colony and a recently independent Luanda, has been deprived of his basic rights such as water, sanitation, and employment, and therefore survives with his family on the leftovers of others' food. Added to all these situations, the character's suffering with his personal and social conflicts causes a dematerialization of his being; he begins to become transparent in fact, gradually losing his corporeal materiality. This research, therefore, focuses on the existence and resistance of Odonato, as well as his process of transparency in social terms to understand the invisibility of the peripheral being. As theoretical support, we use the texts of Rita Chaves, Adriana Cristina Aguiar Rodrigues, and Achille Mbembe.

Keywords: Ondjaki; Os Transparentes; Luanda.

Introdução

Neste trabalho, apresentamos percursos de nossa pesquisa de iniciação científica, que busca analisar a narrativa “Os Transparentes”, especificamente o personagem Odonato. A obra retrata a invisibilidade dos moradores do LargoDaMainga, prédio situado no coração da cidade, bem como de toda a população que sobrevive a cada dia na carência dos seus direitos básicos, que são negados por um governo corrupto e opressor. O protagonista, Odonato, é atravessado pelos acontecimentos de Luanda, sua cidade natal. Gradativamente, ele assume uma estranha condição corporal, que está interligada às mazelas sociais de sua cidade e à classe subjugada à qual pertence, retratando através de sua pele a situação que o povo periférico de Luanda é submetido.

Estudaremos a existência e resistência de Odonato, como forma de compreender o ser periférico de uma nação marcada por inúmeros conflitos, em um cenário do Pós-Guerra Civil. Esse ser existente e resistente que Ondjaki escreve está localizado em inúmeras sociedades e é continuamente destituído de seus direitos básicos e invisibilizado não pelo cenário de um pós-guerra, mas pela carência de ações governamentais que restituam a dignidade a essas pessoas.

Nesse romance, percebemos a rica construção de fatos por meio da memória de seu autor e a história da capital que sendo retratadas na ficção, atuam como uma maneira de preservar os acontecimentos de um passado recente e conceber a literatura o prestígio de ser uma das fontes que

resguardam esses saberes. Deste modo, utilizando-se da narrativa de Ondjaki, que mescla memória, ficção e história, pousaremos sobre esta rede para entender a construção do personagem Odonato, em sua desmaterialização corpórea, bem como o contexto dessa Luanda, apresentada pelo autor.

METODOLOGIA

Para traçar uma análise sobre o nosso documento norteador central utilizamos da pesquisa qualitativa com abordagem descritiva para desenvolvimento e construção deste estudo. Para tanto, realizamos a leitura da obra “Os Transparentes”, como também de livros e artigos que serviram de apoio para embasar esta análise que focaliza a existência do personagem Odonato. Para teorizar esta pesquisa utilizamos Rita Chaves, Adriana Cristina Aguiar Rodrigues e Achille Mbembe.

Ondjaki e Os Transparentes

Ndalu de Almeida é um poeta, contista e escritor angolano, nascido em 5 de julho de 1977 na capital Luanda, dois anos após a proclamação da Independência de Angola e que cresceu em meio aos conturbados conflitos causados pela independência do país.

Em 2000, o angolano iniciava sua carreira de escritor publicando o seu primeiro Livro, intitulado *Actu Sanguíneo*, ficando em segundo lugar no prêmio Antônio Jacinto, realizado em seu país. Desde então, continua escrevendo e publicando suas obras geniais, bem como recebendo inúmeros prêmios como reconhecimento por sua potente e atual escrita mediante as diversas obras que publicou. Nesse acervo, figura nosso objeto de estudo o livro *Os Transparentes*, lançado em 2012 em Portugal e em 2013, publicado no Brasil, onde ganhou o prêmio José Saramago.

Compreendemos que a escrita de Ondjaki, pseudônimo de Ndalu, é atravessada por estes acontecimentos; não ecoa a constante da guerra, porém busca explicitar através de memórias, em sua ficção, o contexto de uma Luanda Pós-independente e ainda conflituosa. Em *Os Transparentes*, o cenário de pós-guerra civil apresentado pelo autor é de uma cidade abraçada

pela desigualdade social e que ainda tenta apagar as marcas dos conflitos, que perduram nesta recente Nação.

O romance narra a história dos moradores do LargodaMaianga, prédio periférico situado na capital de Angola, que contém 6 andares, um terraço e uma espécie de lagoa mística ou vazamento, que jorra uma água ininterrupta. O prédio é um dos personagens principais do romance, já que a maioria dos acontecimentos com os moradores permeiam este espaço da narrativa e suas águas modificam os sentimentos das outras personagens.

O personagem principal, Odonato, sobrevive entre agruras sociais e pessoais, tenta existir e resistir neste cenário da pós-independência, onde perdeu seu emprego e não tem como colocar comida à mesa. Xilisbaba, sua mulher, sempre consegue restos de alimentos com os vizinhos para matar a fome de todos, mas isso deixa Odonato mais triste ainda: “- mas é que eu estava farto de comer de mão amiga. queria comer da mão do meu governo, mas não comer como os governantes comem, queria comer com o fruto do meu trabalho, da minha profissão” (Ondjaki, 2013, p. 263, grifos do autor).

É notório que além da tristeza que o homem carrega, ele sente mágoa e raiva pela corrupção explícita que corre solta em Luanda, como também pelo que fizeram com sua cidade e com seu povo. Não é somente a preocupação com a fome que persegue Odonato, mas a falta de oportunidade de emprego, a sua excessiva inquietação com seu filho, a opressão do governo e dos grandes empresários para com os mais pobres e também a exploração do solo de Luanda em busca do ouro negro. Todas estas situações vão de encontro ao homem que tenta resistir, e vai deixando de comer e começa, enfim, a ficar transparente.

A transparência física que atinge Odonato é reflexo da escassez dos direitos básicos negados ao povo pelo governo. O cidadão Luandense descrito na obra é um ser invisível para as autoridades, visto que “Luanda era então, se comparada com a atualidade, um quase deserto urbano onde faltava a comida e a roupa, os medicamentos, sem água ou luz, [...]” (Ondjaki, 2013, p. 168). A carência de suprimentos indispensáveis para o cidadão está em dissonância com a qualidade de vida dos funcionários públicos, que esbanjam as verbas públicas a fim de satisfazer seus desejos, desviando o quanto podem para seus bolsos.

Deste modo, o desgaste emocional que o personagem sofre, diante dessas situações, transparece o seu físico e sua resistência condicionou-o a materialização da invisibilidade social. Rodrigues (2021, p. 379) aponta que “O desnível econômico e a ineficácia das políticas e gestão estatais são codificados no tecido social, onde a lógica desigual do sistema-mundo capitalista toma a forma de uma segregação vertical (social) que se manifesta, por sua vez, no espaço construído da cidade”. Odonato é a representação desta cidade, que Ondjaki constrói costurando-o através desse tecido social totalmente desigual, que permeia as relações e também segrega as classes.

A rede composta pela memória, história e ficção.

Neste tardio processo da Independência de Angola, temos Ondjaki como um dos escritores que já nasceu em um país independente. Sua escrita permeia essas vivências de guerra porque o autor cresceu neste cenário, então através das memórias, ele reúne a história de seu país em sua ficção, formando assim a rede trançada por estes elementos.

Em *Os Transparentes*, o escritor reescreve o contexto do pós-Guerra, 10 anos após o seu fim. Em outros livros, lançados anteriormente e posteriormente ao nosso objeto de estudo, podemos perceber também a presença marcante da Guerra Civil e de suas consequências posteriores, como um pano de fundo das narrativas de *Bom dia, camaradas*(2014), *A bicicleta que tinha bigodes*(2012), *Os da minha rua*(2007) e *AvóDezanove e o segredo do soviético*(2009). *Oxalá cresçam pitangas*, documentário feito com participação do autor, retrata também a vida das pessoas após tantos anos de guerra e como vivem a partir deste contexto.

Compreendemos, através disto, o poder e a importância da literatura como fonte que resguarda a história e as memórias de um país. Não somente Ondjaki utiliza desta fonte para contar suas memórias, mas os escritores que participaram dos movimentos pela liberdade de Angola utilizavam deste artifício como forma de narrar suas participações nestes processos, visando o coletivo, não apenas suas singularidades.

Misturado à militância, o ato de escrever definia-se como uma atitude política, o que contribuiu muito para conferir à atividade literária um forte prestígio. Assim, a literatura angolana é parte ativa no processo de descoberta e interpretação do país [...]. (Chaves, 2020, p.160)

Os escritores angolanos que participaram deste processo de construção narrativa não ocultaram fatos importantes em sua escrita, trazendo, em suma maioria, recortes narrativos que contemplavam um todo. Este fenômeno permite que a história de Angola seja lida ou vista na íntegra e não com verdades criadas por quem participou dos momentos decisivos da conquista. Mbembe (2001) relata-nos que a História é necessária para explicar o significado do passado e do presente, por meio da referência ao futuro.

Deste modo, esta tecitura da memória, história e ficção realizada por Ondjaki, mas iniciada pelos escritores angolanos em meados de 80, permite que conheçamos o significado dessa história, de um passado recente que ainda reflete no presente e possivelmente no futuro. Através da memória, dos relatos testemunhais, quem profere este relato está implicado nos fatos e propõe a sua verdade dentro dessa história.

Considerações Finais

Esta pesquisa, ainda em desenvolvimento, para além de nossa análise sobre Odonato, fomenta novas pesquisas a cerca desse ser periférico, que não é somente um personagem, e sim é parte (in)visível das muitas sociedades existentes. Esse ser existente que não se desmaterializa de seu corpo, mas é desmaterializado de sua dignidade e relevância perante a sociedade, provocando, enfim, a sua transparência gradativa e significativa, ainda que existindo através da negação do acesso aos seus direitos, da negação a sua vida.

Deste modo, concluímos que ao utilizar memória, história e ficção, Ondjaki constrói uma narrativa que, mesmo fictícia, projeta em seus personagens a transparência sobre o estilo societal presente em muitos países, principalmente os subdesenvolvidos, comprovando, assim, que a invisibilização do ser ocorre para além da ficção e figura como um projeto governamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, Rita. História, memória e ficção em textos e contextos africanos: notas sobre Moçambique. **EXILIUM Revista de Estudos da Contemporaneidade**, v. 1, n. 1, p. 151-177, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/exilium/article/view/11282>. Acesso em: 8 maio. 2024.

MBEMBE, Achille. As formas africanas de auto-inscrição. **Estudos afro-asiáticos**, v. 23, p. 171-209, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aaa/a/ddR69Y7Ptm6KDvv4tmHSvbF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2024.

RODRIGUES, Adriana Cristina Aguiar. Luanda, cidade-mundo, ou da estética do desenvolvimento desigual em Os Transparentes, de Ondjaki. **Via Atlântica**, v. 22, n. 2, p. 364-399, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/160993/177947>. Acesso em: 2 mai. 2024.

ONDJAKI. **Os Transparentes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.